



DOCENCIA - INVESTIGACIÓN

Metodologías de ensino utilizadas por docentes do curso de enfermagem: enfoque na metodologia problematizadora

Métodos de enseñanza utilizados por docentes del curso de enfermería: enfoque en la metodología de investigación

Teaching methods used by teachers of nursing: focus on questionable methodology

***Paim, Aramasi Silva *Iappe, Nadine Thauana **Rocha, Daniele Laís Brandalize**

*Graduanda em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). E-mail: aramasipaim@hotmail.com **Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem PUCPR. Brasil.

Palavras chave: Educação superior; Enfermagem; Métodos.

Palabras Clave: Educación superior; Enfermería; Métodos

Keywords: Education; higher; Nursing. Methods

RESUMO

Objetivos: Contribuir na atuação dos docentes do curso de enfermagem através da metodologia problematizadora e identificar as metodologias de ensino utilizadas pelo docente do curso de Enfermagem e Apresentar a metodologia problematizadora aos docentes.

Métodos: Pesquisa qualitativa, método exploratório-descritivo, utilizando a entrevista semi-estruturada com 14 docentes do curso de enfermagem.

Resultados: A Análise de Conteúdo de Bardin revelou seis Unidades de Contexto e treze Unidades de Significação que mostraram as diferentes metodologias utilizadas pelos docentes e o conhecimento dos mesmos sobre elas. Durante a apresentação da metodologia problematizadora aproveitou-se para discutir as demais metodologias utilizadas, tendo sido um encontro produtivo e que pode contribuir para a atuação docente.

Conclusão: Conclui-se que deve haver mais encontros de discussão sobre as metodologias de ensino.

RESUMEN

Objetivos: Contribuir al desempeño de los docentes de enfermería a través de metodología cuestionable e identificar los métodos de enseñanza utilizados por el profesorado de la asignatura Enfermería y presentar la metodología de investigación de los profesores.

Métodos: La investigación cualitativa , el método exploratorio y descriptivo, mediante entrevistas semi - estructuradas con 14 profesores de enfermería.

Resultados: Un análisis de contenido de Bardin reveló seis unidades de contexto y trece unidades de significado que mostraron las diferentes metodologías utilizadas por los profesores y aprender de ellos acerca de ellos. Durante la presentación de la metodología cuestionable llevó a discutir otros métodos utilizados, después de haber sido una reunión productiva y que puedan contribuir a la práctica docente.

Conclusión: Llegamos a la conclusión de que debería haber más reuniones de discusión sobre las metodologías de enseñanza.

ABSTRACT

Objectives: To contribute to the performance of teachers of nursing through questionable methodology and identify the teaching methods used by the faculty of the Nursing course and present the investigative methodology to teachers.

Methods: Qualitative research, exploratory and descriptive method, using semi-structured interviews with 14 teachers of nursing.

Results: A content analysis of Bardin revealed six units of context and thirteen units of meaning which showed the different methodologies used by teachers and learn about them about them. During the presentation of the questionable methodology took to discuss other methods used, having been a productive meeting and that can contribute to the teaching practice.

Conclusion: We conclude that there should be more discussion meetings on teaching methodologies.

INTRODUÇÃO

Observa-se, atualmente, um grande aumento na oferta de cursos de educação superior nas diversas áreas do conhecimento. Conforme censo realizado pelo Ministério da Educação, no ano de 2010, o número de matrículas nos cursos de graduação aumentou em 7,1% de 2009 a 2010 e 110,1% de 2001 a 2010. Este fenômeno traz consigo diversos pontos para discussão e reflexão, dentre eles, a formação profissional para a docência no ensino superior⁽¹⁾.

Na opinião das autoras o que se constata, muitas vezes, é que profissionais adentram no campo da educação superior por razões e motivos variados e não possuem uma formação atual e complementar para atuar como docente, pois, por não terem essa formação acabam repetindo a mesma forma tradicional de ensinar a qual foram submetidos, sem atualizarem-se e prepararem-se para atender às novas necessidades de formação profissional exigidas pelo mercado de trabalho.

Na atualidade, a docência é definida como ação educativa que constitui o processo de ensino-aprendizagem e tem por funções estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e criar situações favoráveis ao desenvolvimento dos alunos nas diferentes áreas do conhecimento, no aspecto afetivo-emocional, nas habilidades e nas atitudes e valores⁽²⁾.

Contudo, para efetivar esta ação educativa como um processo de ensino-aprendizagem, que tenha como resultado a produção e a construção do conhecimento, as instituições de ensino superior, juntamente com seus docentes, precisam abandonar a postura tradicional, aulista e expositiva de repassar idéias, buscar renovar as metodologias que estão ultrapassadas como a exposição pelo

professor e, por fim, apropriar-se da perspectiva educacional moderna, associada com a realidade atual da sociedade do conhecimento⁽²⁾.

Neste sentido, tem-se percebido a necessidade de transformações na educação em Enfermagem, visto que o aluno deve participar como sujeito na construção e reconstrução de conhecimentos e não mais como somente espectador e receptor de informações. Esta mudança de paradigma educacional contribui para que se tenha como resultado profissionais críticos, reflexivos e que sejam capazes de propor mudanças e soluções para os problemas vivenciados em sua prática profissional.

Porém, isto somente será possível se os educadores reformularem sua visão do processo de ensino e de aprendizagem, passando de transmissor para facilitador deste processo, onde o aluno, e não o professor, é o ator principal, o que possibilitará o desenvolvimento efetivo do espírito crítico, isto é, que permite ao aluno desenvolver sua capacidade de questionar, investigar, divergir, argumentar, analisar, experimentar e avaliar⁽³⁾.

O que impulsionou a realização deste estudo foi a percepção, enquanto acadêmicas de enfermagem, do uso extensivo pelos professores da exposição oral como metodologia de ensino, com pouca alternância para outras metodologias, o que, por vezes, provocava desmotivação nos alunos, pois, na maioria das vezes, estes não eram instigados a buscar conhecimentos além do que o professor ensinava na sala de aula.

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo geral Contribuir para a atuação do docente do curso de enfermagem através da educação problematizadora, e objetivos específicos identificar as metodologias de ensino utilizadas pelo docente do curso de Enfermagem e apresentar a metodologia problematizadora aos docentes.

Esta pesquisa foi proposta por considerar-se este um tema de grande relevância para o ensino e a prática em saúde e em enfermagem, pois, por meio da identificação das metodologias de ensino utilizadas pelo docente e a apresentação da metodologia problematizadora aos docentes poderá estimular a reflexão de cada docente sobre a adequação das metodologias que utilizam em suas aulas, para o aprimoramento da sua prática com conseqüente educação de qualidade e atual no curso de Enfermagem.

Com base no exposto acima, propõe-se como questão norteadora deste trabalho: **“Como a educação problematizadora pode contribuir para a atuação do docente do curso de enfermagem?”**

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabe-se, atualmente, que a aprendizagem ocorre quando o aluno participa ativamente do processo de construção e reconstrução do conhecimento. Nesta perspectiva, é preciso substituir, nas aulas, as tarefas mecânicas que apelam para a repetição e a memorização, por tarefas que exijam dos alunos a execução de operações mentais⁽⁴⁾.

Para que esta nova postura de ensinar seja alcançada, o enfermeiro que atua ou deseja atuar como docente no ensino superior necessita conhecer os métodos e técnicas de ensino-aprendizagem, para então, poder utilizá-los de forma adequada para cada situação de ensino-aprendizagem.

Define-se a metodologia didática como o conjunto de métodos e técnicas de ensino para a aprendizagem. O método é o caminho para chegar a um objetivo, a técnica é o processo de fazer algo, como fazê-lo. A escolha da metodologia de ensino e aprendizagem é feita de acordo com as condições e circunstâncias do aluno, do professor e do ambiente⁽⁵⁾.

Sendo assim, as metodologias de ensino se articulam em torno de técnicas de ensino que podem ser compreendidas como o conjunto de processos de uma arte, jeito ou habilidade de executar algo. De acordo com Vilarinho⁽⁶⁾, os métodos de ensino apresentam-se em três modalidades básicas: Métodos de ensino individualizado, Métodos de ensino socializado e Métodos de ensino sócioindividualizado. E Libâneo apud Evangelista e Chaves^(7:62) acrescenta mais uma modalidade básica de ensino, a de Exposição de conteúdos pelo professor, ou seja, o Método de ensino expositivo dialogado.

O método de *ensino individualizado* é baseado na execução de tarefas orientadas pelo professor aos alunos, como o estudo dirigido. No método de *ensino socializado* o foco principal é o trabalho em grupos, a integração do educando ao meio social e este método visa desenvolver a capacidade de interação interpessoal para que os alunos aprendam a expressar e defender suas ideias. São exemplos de ensino socializado o estudo de caso, a discussão em grupos, o seminário e a palestra.

O método de ensino *sócio-individualizado* trata-se do método da interação entre professores e alunos que visa a produção de novos conhecimentos, habilidades e a reflexão dos saberes adquiridos. Sua aplicação está condicionada ao conhecimento, pelos alunos, dos objetivos previstos, o domínio dos conhecimentos básicos e a disponibilidade em adquirir e produzir novos saberes e tem-se como por exemplo o método de problemas e a pesquisa como atividade discente.

No método de *exposição pelo professor* ou *método expositivo dialogado* o professor tem a responsabilidade pela apresentação, explicação e demonstração de conhecimentos, habilidades e tarefas. Desse modo, o aluno transforma-se em um receptor de conhecimentos, porém não de forma passiva. Por ser um método bastante adotado, é necessário ter-se cuidado com o seu uso, a fim de evitar práticas didaticamente incorretas, geralmente percebidas, como: a ênfase à memorização de conteúdos, sem a compreensão destes; o uso de palavras sem correspondências com o vocábulo conhecido pelos alunos; a ausência de relação entre conteúdos; a exigência de silêncio durante a exposição, usando ameaças e intimidades; a adoção de métodos de avaliação que exigem respostas que reproduzem literalmente os conteúdos transmitidos pelo professor ou constantes do livro didático; não considerar as diferenças individuais e a realidade dos alunos⁽⁷⁾.

Este método de ensino destaca-se na educação em enfermagem atual e aproxima-se muito da Pedagogia Tradicional, pois a ênfase está na transmissão de conhecimentos. Nesta tendência pedagógica, as ações de ensino estão centradas na exposição dos conteúdos pelo professor, o qual vigia, aconselha, corrige e ensina a matéria. É visto como a autoridade máxima e o único responsável e condutor do

processo educativo. Há predominância da exposição oral, seguindo uma seqüência predeterminada e fixa e enfatiza-se a necessidade de exercícios repetidos para garantir a memorização dos conteúdos, os quais não estão relacionados ao cotidiano do aluno e muito menos às realidades sociais⁽⁸⁾. Como resultados têm-se a repetição de conhecimentos, dificuldade do aluno em aplicar a teoria na prática e pouca aprendizagem, já que grande parte do conteúdo memorizado é logo esquecido.

Contraopondo-se à esta pedagogia, tem-se a chamada Pedagogia Crítica, destacando-se a Metodologia da Problematização, a qual atende à nova proposta de ensino-aprendizagem, sendo um método de ensino *sócio-individualizado*. Esta metodologia revela-se como estratégia inovadora na área educacional, seja como método de estudo ou de ensino, tendo como fundamento o pensamento freireano, o qual privilegia a troca de conhecimentos, de saberes e de experiências entre os educandos e o educador, considerando que ambos apresentam uma história individual – e coletiva – e um contexto social compartilhado⁽⁹⁾.

Na metodologia problematizadora, a educação é uma atividade em que “professores e alunos são mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo da aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa realidade, a fim de nela atuarem, possibilitando a transformação social”⁽⁸⁾.

Esta metodologia permite que o aluno faça a conexão/ligação entre o conhecimento teórico e a prática, ou seja, teorize a partir de problemas e/ou situações reais, do seu dia-a-dia ou do mundo que o cerca. O professor facilita o desenvolvimento livre e espontâneo do aluno⁽⁸⁾.

O processo que compõe esta metodologia divide-se em cinco fases e inicia-se com a *observação da realidade*, na qual, através da observação do problema, os alunos expressam suas percepções pessoais sobre o mesmo identificando seus *pontos chaves*, ou seja, aquilo que é realmente importante na determinação da realidade observada. A partir das dúvidas sobre cada ponto-chave, os alunos buscam as explicações teóricas sobre o assunto – a *teorização*, na qual a participação do professor é fundamental. Na quarta etapa, os alunos devem confrontar a teoria com a sua realidade e formular as *hipóteses de solução*. Após análise das hipóteses, o último passo é a *aplicação à realidade* das estratégias escolhidas⁽¹⁰⁾.

Com a utilização desta metodologia de ensino ocorre a participação ativa dos alunos, pois o levantamento dos pontos-chaves do problema e a busca por soluções é feito por eles, com a mediação do professor, o qual traz a teorização e conduz os alunos na reflexão e abstração para que cheguem às possíveis soluções e consigam aplicá-las em diversos contextos da realidade.

Desta forma, o professor passa de mero transmissor para mediador e o aluno de simples receptor em agente ativo e co-responsável pela construção do seu conhecimento, o qual perdura e transcende a sala de aula.

MÉTODOS

Para realização deste estudo optou-se pela pesquisa com abordagem qualitativa, por meio do método exploratório-descritivo.

A pesquisa qualitativa tem por objetivo “traduzir e expressar os sentimentos dos fenômenos do mundo social trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teorias e dados, entre contexto e ação”^(11:1). O método exploratório realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos e componentes; este tipo de pesquisa requer um planejamento bastante flexível para possibilitar a consideração dos mais diversos aspectos de um problema ou situação⁽¹²⁾. Desta forma, a escolha por este método de pesquisa adequa-se ao cumprimento dos objetivos inicialmente propostos.

Os sujeitos do estudo foram 14 professores do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade privada do interior do Paraná, seguindo os critérios de inclusão: ser professor do curso de Enfermagem e aceitar participar da pesquisa. Optou-se por entrevistar professores do curso de Enfermagem devido ao fato de ser esse público o adequado para o alcance dos objetivos estabelecidos.

O método de coleta de dados para atingir o primeiro objetivo foi a entrevista semi-estruturada gravada, com perguntas abertas, na qual o sujeito tem a possibilidade de discorrer sobre o tema pesquisado. A entrevista foi adequada à este trabalho pois permitiu a expressão livre de idéias, pois, apesar de terem sido seguidos um conjunto de questões previamente definidas, estas foram realizadas em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal⁽¹³⁾.

Na primeira parte do instrumento, foram coletados dados sócio-demográficos como as iniciais do nome, gênero, idade, formação profissional, tipo de formação para a docência, tempo de atuação como docente e tempo de atuação como docente nesta instituição. Na segunda parte, foram coletadas informações relativas ao uso de metodologias de ensino em sala de aula.

As entrevistas foram realizadas e gravadas no mês de junho de 2013 e os encontros aconteceram em um local que permitiu a privacidade dos sujeitos. No desenvolvimento da pesquisa foram respeitados os aspectos éticos envolvendo pesquisa com seres humanos, conforme a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde.

Para compreender o significado dos discursos dos sujeitos, foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin. Esta análise permite, pela sua técnica, ir além das aparências e descobrir o real significado dos discursos sem negligenciar o rigor científico⁽¹⁴⁾. Para a Análise de Conteúdo, foram seguidos os passos: 1) Pré-análise, na qual o material coletado foi transcrito, foi realizada uma leitura flutuante, após foi demarcado e recortado que seria analisado; 2) Exploração do material, com a definição de categorias, na qual o material coletado foi organizado em Unidades de Contexto e Significação. Esta foi a fase de descrição analítica, na qual o material coletado foi submetido à um estudo mais aprofundado; 3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação, onde os resultados brutos foram tratados de maneira a tornarem-se significativos. Foi realizada a condensação e o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais, utilizando-se a intuição, a análise reflexiva e crítica⁽¹⁵⁾.

Para atingir o segundo objetivo específico, foi agendado previamente um encontro com os professores envolvidos na pesquisa, após a análise dos dados, o qual será descrito posteriormente nos resultados.

RESULTADOS

Com relação aos dados sócio-demográficos, a idade dos sujeitos variou de 27 a 58 anos. Quanto à formação profissional, sete eram enfermeiros; dois farmacêuticos; dois médicos-veterinários; dois filósofos e um biólogo; o tempo de atuação como docente variou de 2 a 18 anos.

A partir das perguntas de pesquisa e após a minuciosa Análise do Conteúdo das expressões dos sujeitos chegou-se a seis Unidades de Contexto e a treze Unidades de Significação, conforme apresentadas no quadro 1.

Quadro 1. Unidades de Contexto e Significação.

UNIDADE DE CONTEXTO	UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO
A) Metodologia de ensino utilizada: <i>modalidade individualizada</i>	1) O <i>estudo dirigido</i> como forma de estímulo ao pensamento e autonomia intelectual.
B) Metodologia de ensino utilizada: <i>modalidade socializada</i>	2) A <i>discussão em pequenos grupos e estudos de casos</i> como forma de troca de ideias e opiniões, resolução de problemas, busca de informações e tomada de decisões. 3) O <i>seminário e a palestra</i> como forma de estimular o estudo aprofundado de um tema, a coleta de informações e experiências, a pesquisa e o conhecimento global do tema.
C) Metodologia de ensino utilizada: <i>modalidade sócio-individualizada</i>	4) A visita técnica e a prática no laboratório como forma de aplicação de conceitos teóricos na prática.
D) Metodologia de ensino utilizada: <i>exposição pelo professor ou método expositivo</i>	5) A aula expositiva dialogada como forma de exposição de conteúdos com a participação ativa dos alunos.
E) Relação da metodologia utilizada com o aprendizado dos alunos na visão do professor	6) A metodologia utilizada pelo professor é vista como facilitadora do aprendizado por relacionar a teoria com a prática. 7) A metodologia utilizada pelo professor não contribui para o aprendizado do aluno, quando este têm dificuldades específicas e o docente não consegue disponibilizar a atenção necessária ao aluno devido ao curto período das aulas. 8) A metodologia utilizada pelo professor é facilitadora do aprendizado por disponibilizar de recursos tecnológicos e didáticos como: multimídia, figuras, vídeos. 9) A metodologia utilizada pelo professor contribui para o aprendizado do aluno quando o professor consegue relacionar a metodologia adequada para cada tipo de disciplina e turma. 10) A metodologia utilizada pelo professor não contribui para o aprendizado do aluno, pois falta atuação maior por parte do aluno

	no processo de aprendizagem.
F) O (des) conhecimento da metodologia problematizadora pelos professores	<p>11) Os professores conhecem a metodologia problematizadora de forma fragmentada.</p> <p>12) Os professores acreditam que esta metodologia seja a realização de estudo de caso em sala de aula.</p> <p>13) Os professores acreditam que esta metodologia seja baseada em problemas, no qual não se utiliza as aulas expositivas dialogadas.</p>

Fonte: as autoras, 2013.

DISCUSSÃO

A Unidade de Contexto: Metodologia de ensino utilizada: modalidade individualizada e a Unidade de Significação: estudo dirigido como forma de estímulo ao pensamento e autonomia intelectual, apresentam o uso pelos professores de uma modalidade de ensino individualizada, o estudo dirigido.

Ao utilizar-se o termo “modalidade individualizada” quer se dizer que é um método predominantemente individualizado e não exclusivamente, pois vale ressaltar que a cada leitura, a cada reflexão existe um diálogo entre o leitor e o autor, a uma relação entre o aluno e os textos, livros ou materiais didáticos, assim como também da pessoa com suas reflexões. Desta forma o estudo dirigido encaminha o aluno de forma autônoma ao seu aprendizado, tendo apenas as etapas da aprendizagem orientadas pelo professor⁽⁵⁾.

O estudo dirigido é um método ou técnica de ensino para tornar o educando independente do professor, ele apresenta duas funções principais: a primeira é de consolidação dos conhecimentos por meio de uma combinação da explicação do professor com exercícios. A segunda, é a busca da solução dos problemas por meio de questões que os alunos possam resolver criativamente e de forma independente⁽⁶⁾.

“Bom é aula (...) estudo dirigido” (professor 11).

“(…) textos, artigos científicos” (professor 05).

“(…) incentivo muito por pesquisa” (professor 07).

“(…) muita leitura em grupo” (professor 08).

A Unidade de Contexto: Metodologia de ensino utilizada: *modalidade socializada* e a Unidade de Significação: a discussão em pequenos grupos e estudos de casos como forma de troca de ideias e opiniões, busca de informações e tomada de decisão, apresenta uma das formas de metodologia em grupos utilizada pelos professores.

A metodologia de estudo de caso é uma excelente maneira de trazer uma abordagem holística e interativa para o ensino e a aprendizagem, sua principal

vantagem é adotar uma abordagem orientada para perguntas e não baseada em soluções. Um bom estudo de caso é o veículo por meio do qual uma parte da realidade é trazida para a sala de aula⁽¹⁶⁾.

As formas tradicionais de ensino baseiam-se em aulas expositivas. Pressupõe-se que o conhecimento seja de propriedade única do professor e, por meio de exposições, segue uma só direção: do professor para o estudante. A metodologia de estudos de caso assume que tanto o professor quanto o aluno contribuem para o processo de aprendizagem. Embora o professor esteja mais familiarizado com o material de um caso que os estudantes, seu conhecimento não é tido como definitivo, pois os participantes trazem novas perspectivas sobre as questões abordadas⁽¹⁶⁾.

“(...) apresentação de estudo de caso (...) metodologia interativa” (professor 06).

“(..) discussão de caso” (professor 11).

“(...) estudo de caso, dá exemplo da prática” (professor 02).

A Unidade de Significação: o seminário e a palestra como forma de estimular o estudo aprofundado de um tema, a coleta de informações e experiências, a pesquisa e o conhecimento global do tema, apresenta uma das formas de estudo em grupo utilizado pelos professores, mas de forma mais aprofundada.

O seminário é uma forma de trabalho em grupo, muito utilizada no ensino médio, graduação e pós-graduação. Esse “método se constrói com base no ensino com pesquisa, realizado em subgrupos, e no debate dos aspectos investigados, de maneira integrada ou complementar, sob a coordenação do professor”^(17:70). Com isso, percebe-se que os alunos podem substituir o lugar do professor, pois agora são eles que irão fazer uma “exposição”, explicando um tema ou assunto pré-determinado, onde poderá ocorrer o debate ou discussão dos principais pontos encontrados pela turma.

“(...) palestras e seminários” (professor 01).

“(...) utilização de seminários” (professor 04).

“(...) seminários, bastante também” (professor 11).

Os seminários e as palestras contribuem na construção da autonomia do aluno, pois os alunos desenvolvem habilidades de pesquisa, no registro, na comunicação e na argumentação oral.

A Unidade de Contexto: Metodologia de ensino utilizada: modalidade sócio-individualizada e a Unidade de Significação - visita técnica e a prática no laboratório como forma de aplicação de conceitos teóricos na prática, apresenta umas das formas utilizadas pelos professores para que o aluno associe a teoria com a prática.

A visita técnica é de extrema importância como ferramenta de ensino para o professor, um apoio que o auxilia na condução das aulas, e o que é mais importante, permite ao aluno o contato com a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula.

A visita técnica é ferramenta complementar de grande relevância para formação acadêmica já que permite aos alunos aperfeiçoar o que aprendem em sala de aula. Ela cria uma expectativa motivadora e que busca instigar no aluno a ânsia do conhecimento cognitivo pós visita, colaborando com a formação profissional do estudante, conscientizando-o quanto ao papel profissional junto à sociedade, incentivando-o ao exercício ético e responsável da profissão e facilitando a aproximação com a dinâmica do exercício profissional⁽¹⁸⁾.

“(...) visitas técnicas” (professor 01).

“(...) faz uma relação prática com o laboratório” (professor 10).

A Unidade de Contexto: Metodologia de ensino utilizada: exposição pelo professor ou método expositivo e a Unidade de Significação: aula expositiva dialogada como forma de exposição de conteúdos com a participação ativa dos alunos apresenta-se em destaque dentre as metodologias de ensino utilizadas pelo professor em sala de aula. A aula expositiva é uma das técnicas de ensino individualizadas mais utilizadas e conhecidas da classe docente, baseia-se em uma “apresentação oral de um tema, pelo professor, e pode contar com maior ou menor participação dos alunos, dependendo da proposta e dos objetivos de ensino”⁽¹⁷⁾ que pode ser, a compreensão de um novo tema de estudo, onde se busca apresentar ideias, esquemas e sumários introdutórios para o melhor desempenho dos alunos. O professor também pode ter como proposta a idéia de sintetizar o assunto, identificando os pontos essenciais de uma forma resumida.

“(...) aula expositiva (com) discussão e debate” (professor 06).

“(...) exposição dialogada do conteúdo” (professor 07).

“(...) aulas expositivas e dialogadas” (professor 08).

“(...) aulas expositivas sempre” (professor 10).

De acordo com a nova pedagogia, a prática de aula expositiva dialógica permite a possibilidade de transformar uma aula que seria simplesmente de transmissão do conhecimento pronto por parte do educador, a uma aula onde o aluno terá a oportunidade de mostrar o seu conhecimento prévio, associar este as informações trazidas pelo educador e por fim tecer um relação entre conhecimento e experiências, possibilitando assim o surgimento das perguntas⁽¹⁷⁾.

Diante de todas as metodologias expostas acima, vale lembrar que nenhuma delas devem ser utilizadas como forma principal de ensino, isso pode ser bastante inadequado para a aprendizagem, pois o aprendizado ocorre em vários níveis e de diversas formas e resultados excelentes só podem ser alcançados mediante a adoção de diferentes metodologias, garantindo, assim, que todos os estudantes encontrem a forma de aprendizagem que mais lhes convenha.

A Unidade de Contexto: Relação da metodologia utilizada pelo docente com o aprendizado dos alunos na visão do professor e a Unidade de Significação: a metodologia utilizada pelo professor é vista como facilitadora do aprendizado por relacionar a teoria com a prática mostra que alguns professores consideram que as

metodologias que utilizam contribuem para que o aluno relacione a teoria com a prática.

Os docentes relatam que na enfermagem o processo de ensino-aprendizado se torna mais fácil quando o discente consegue relacionar a teoria com a prática, isto ocorre devido à natureza e característica do curso da enfermagem. Foi observado que os professores que acreditam que sua metodologia de ensino é eficaz, por relacionar a teoria com a prática, utilizam em sua maioria o método do estudo de caso.

“Sim, porque visto que o aluno associe à teoria a prática” (professor 01).

“Acho que sim, porque a gente simula a prática dele” (professor 02).

“Muito, eu acho que sem a vivência, sem a prática, não teria uma formação a altura” (professor 13).

Em contrapartida alguns professores sentem dificuldades de transmitir essa relação para o aluno, principalmente nas matérias básicas na qual os alunos não conseguem assimilar a importância e a correlação dessas matérias com sua prática profissional futuramente.

“(…) para mim é um pouco difícil porque eu dou aula para enfermagem no primeiro período, então eles entram, muito até mesmo sem saber o que é o curso, são umas disciplinas muito básicas pra fazer essa correlação da teoria com a prática” (professor 09).

A Unidade de Significação: metodologia utilizada pelo professor não contribui para o aprendizado do aluno, quando este têm dificuldades específicas e o docente não consegue disponibilizar a atenção necessária ao aluno devido ao curto período das aulas.

Muitas vezes, o professor pode utilizar uma metodologia adequada ao tema da sua aula, pode preparar-se cientificamente com relação ao conteúdo que irá ministrar, porém, o aluno não consegue aprender ou acompanhar o aprendizado dos demais alunos. O professor relata ter dificuldades em trabalhar com este aluno, pois não dispõe de tempo hábil para isso.

Para Osti^(19:67) “uma de suas principais tarefas (do professor), além de perceber a dificuldade de aprendizagem, é solicitar o encaminhamento para providenciar o diagnóstico e meios para um atendimento adequado”. Ou seja, o professor tem a responsabilidade de detectar a dificuldade do aluno em aprender e encaminhá-lo para que sejam tomadas providências que contribuam para seu aprendizado.

“Muitas vezes não, tem alunos com algumas dificuldades específicas que a gente tem que dá uma atenção maior, e o problema daí dessa atenção maior é o tempo da aula.” Professor 04.

A Unidade de Significação: a metodologia utilizada pelo professor é facilitadora do aprendizado por disponibilizar de recursos tecnológicos e didáticos como: multimídia, figuras, vídeos, mostra que os professores consideram importante a disponibilidade de materiais de apoio em suas aulas, como contributivas para o aprendizado do aluno.

A utilização de recursos tecnológicos nas aulas atualmente são aliados valiosos no processo de ensino-aprendizagem. Existe uma diversidade de recursos didáticos que podem auxiliar o professor, entre eles os tecnológicos, que envolvem a TV multimídia, DVD, CDs, MP3, data show, programas de informática/internet, etc. Neste universo, um dos grandes desafios que se apresenta aos educadores é o de escolher, entre tantos recursos disponíveis, aqueles que melhor se ajustem a natureza de suas aulas⁽²⁰⁾.

“(...) comparar (...) minha faculdade (...) eu não tinha tudo isso, slides figuras, artigos científicos, não tinha tanta facilidade como hoje em dia o aluno recebe pelo eureka” (professor 05).

“(...) contribui bastante, a partir do momento que coloca um data show que você passa um vídeo, que você coloca foto, é bem mais fácil aprendizagem do aluno de quando você escreve só no quadro” (professor 10).

Vale salientar que para os recursos tecnológicos serem facilitadores da aprendizagem é necessário um professor capacitado, preparado, seguro e com domínio para lidar com essa nova realidade. Uma vez que não são os recursos que transformam aulas de reprodução em aulas de construção, cabe ao professor que é o mediador adequar a função do recurso aos seus objetivos e conteúdos para que a aprendizagem aconteça.

O artigo 36 n. 9.394/96 da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional incentiva a introdução das tecnologias nos diferentes níveis do ensino de tal forma que o “educando apresente domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna”⁽²¹⁾.

A Unidade de Significação: a metodologia utilizada pelo professor contribui para o aprendizado do aluno quando o professor consegue relacionar a metodologia adequada para cada tipo de disciplina e turma, mostra que o professor entende que é necessário relacionar o tema da aula à metodologia de ensino que irá utilizar.

Cada disciplina e turma de alunos apresentam características próprias, sendo, portanto, difícil apresentar sugestões que sejam válidas para todas. O método científico não é único e nem permanece o mesmo, pois reflete o contexto histórico-cultural em que está situado. As metodologias podem ser adaptadas, modificadas ou combinadas pelo docente, conforme julgar conveniente ou necessário⁽²²⁾.

“(...) não tem como o professor trabalhar uma metodologia única (...) não existe uma metodologia específica, dependendo da turma você vai direcionar o seu método de ensino” (professor 06).

“(...) respeitar muito a pertinência e característica de cada disciplina” (professor 07).

A Unidade de Significação: a metodologia utilizada pelo professor não contribui para o aprendizado do aluno, pois falta atuação maior por parte do aluno no processo de aprendizagem, refere-se ao fato de os professores entenderem que o processo de ensino aprendizagem só é eficaz quando os alunos participam ativamente e, quando isso não acontece, não ocorre o aprendizado.

O processo ensino-aprendizagem é composto de quatro elementos fundamentais, o professor, o aluno, o conteúdo e as variáveis ambientais. Dentre esses elementos, uma das principais variáveis de influência dos alunos são disposição e boa vontade, interesse⁽²³⁾.

“Depende, depende de tanta coisa, depende do aluno, depende de como o professor passa isso” (professor 09).

“(...) acho que ainda falta um contribuição maior por parte do aluno (...) interação maior por parte dos alunos (...) exige uma maior dinâmica por parte dos alunos (...) e ai nós vamos ter uma aprendizagem maior focada no aluno e não professor. Hoje quem mais estuda é o professor, preparando suas aulas (...) o aluno vem pra cá, pra receber as informações” (professor 14).

A Unidade de Contexto: O (des) conhecimento da metodologia problematizadora pelos professores e a unidade de significação: os professores conhecem a metodologia problematizadora de forma fragmentada, revela que os professores consideram conhecer a metodologia, mas na verdade não a conhecem de forma integral, o que dificulta o seu entendimento e a sua aplicação na prática docente.

Foi observado no estudo que poucos professores relataram o que realmente é a metodologia problematizadora e os que mais se aproximaram do seu conceito citaram apenas algumas etapas da metodologia.

“Ela trabalha em ver o que o aluno necessita... ver o ponto chave, o conhecimento que o aluno tem da teoria e depois vai trabalhar a hipótese” (professor 03).

“(...) o aluno trás pra ti os problemas e também trás as soluções (...) ele busca, ele vai atrás, ele vai contigo, ele conversa e você vê que o aluno evoluiu” (professor 04).

A Unidade de Significação: os professores acreditam que esta metodologia seja a realização de estudo de caso em sala de aula, mostra que os professores confundem a metodologia com outra, que tem algumas características semelhantes, mas que se diferem em sua totalidade.

O estudo de caso é uma metodologia de ensino, porém, não é a metodologia problematizadora. No estudo de caso o professor expõe o caso a ser estudado. Na metodologia da problematizadora, os problemas são identificados pelos alunos, pela observação da realidade, na qual as questões de estudo estão acontecendo.

Observada de diferentes ângulos, a realidade manifesta-se para alunos e professores com suas características e contradições, nos fatos concretos e daí são extraídos os problemas. A realidade é problematizada pelos alunos. Não há restrições quanto aos aspectos incluídos na formulação dos problemas, já que são extraídos da realidade social, dinâmica e complexa.

“Esta metodologia é trabalhada em estudos de caso” (professor 01).

“(...) sim, é o estudo de caso (professor 05).

“(...) sim, sobre a questão de estudo de caso” (professor 06).

“Então, é muito usado em estudos de caso, por exemplo” (professor 11).

A Unidade de Significação: os professores acreditam que esta metodologia seja baseada em problemas, no qual não se utiliza as aulas expositivas dialogadas, expõe que os professores entendem que a metodologia problematizadora envolva problemas, mas ainda a confundem com outra metodologia, a aprendizagem baseada em problemas (PBL).

A PBL, iniciais do termo em inglês “Problem Based Learning” é uma modalidade inserida no conjunto das metodologias ativas, foi inicialmente introduzida no Brasil em currículos de Medicina, mas vem sendo experimentada também por outros cursos, ela se desenvolve com base na resolução de problemas propostos, com a finalidade de que o aluno estude e aprenda determinados conteúdos⁽²⁴⁾.

“(...) você criar um problema para os alunos tentarem resolver” (professor 05).

“(...) tematizar e de algum modo visualizar problemas nesse tema de modo a incorporar num debate” (professor 08).

“É essa de você acabar trazendo os problemas da vida real pra dentro da sala de aula (professor 09). A metodologia baseada em caso problema (...) não tem mais essas aulas expositivas” (professor 12).

A seguir, passa-se a descrever o alcance do segundo objetivo específico, que era apresentar a metodologia problematizadora aos docentes. Primeiramente agendou-se com 10 dias de antecedência um encontro com os 14 professores envolvidos na pesquisa, o qual aconteceu no dia 21 de outubro do ano de 2013, tendo iniciado às oito horas e terminado as dez horas, com 4 professores presentes.

O encontro foi realizado utilizando-se a metodologia problematizadora seguindo os seguintes passos: 1ª fase observação da realidade - foram entregues aos professores notícias que relatavam a situação da educação brasileira e cada professor identificou nas notícias problemas relacionados com a educação, tendo se destacado a desmotivação dos alunos em sala de aula; 2ª fase levantamento dos pontos-chaves - os professores levantaram os determinantes para os problemas encontrados e, dentre os determinantes, foi apontado o uso de metodologias inadequadas pelo professor; 3ª fase teorização - foram entregues aos professores textos com referenciais teóricos sobre as diferentes metodologias que foram citadas por eles nas entrevistas (estudo de caso, estudo dirigido, seminários e metodologia problematizadora), sendo que cada professor recebeu uma metodologia para ler.

A partir da teorização, chegou-se à 4ª fase da metodologia problematizadora que é o levantamento de hipóteses de soluções - os professores relataram soluções para o uso de metodologias inadequadas, sendo uma delas a alternância das metodologias em cada disciplina, conforme o tema da aula permita. Outra hipótese de solução que foi apontada foi a necessidade de capacitação em forma de educação continuada para os professores sobre as metodologias de ensino. As pesquisadoras se comprometeram em repassar essa sugestão para a coordenação do curso de enfermagem.

Na 5ª e última fase, aplicação à realidade, cada professor expressou um exemplo de utilização da metodologia problematizadora em suas aulas e não observou-se dificuldades por parte deles em cogitar o seu uso.

Durante a teorização, foi observado que os professores tinham um pouco de dificuldade em diferenciar algumas metodologias umas das outras, especificamente o estudo dirigido do estudo de caso e a teorização permitiu o esclarecimento das diferenças entre elas. Na teorização da metodologia problematizadora ficou evidenciado que os professores compreenderam que tal metodologia estava sendo aplicada pelas pesquisadoras durante o encontro e ficou evidente para todos a aplicabilidade dessa metodologia na prática docente.

Porém, no término do encontro os professores apontaram algumas dificuldades em utilizar esta metodologia em suas aulas, sendo uma delas o maior tempo requerido para trabalhar todas as etapas do que em uma aula expositiva dialogada. Essa dificuldade será apresentada também à coordenação do curso de enfermagem.

Ao final, as pesquisadoras agradeceram a participação dos professores e os mesmos se mostraram satisfeitos com o encontro, tendo referido proveito em participar do mesmo.

CONCLUSÃO

Identificar as metodologias de ensino utilizadas pelo docente do curso de Enfermagem permitiu perceber as diferentes metodologias que os mesmos utilizam em suas aulas e as lacunas conceituais que os professores têm de cada metodologia, visto que, nas falas, os professores relataram de forma não exata o significado de cada uma.

Apresentar a metodologia problematizadora aos docentes foi um grande desafio para as pesquisadoras, o qual foi alcançado com sucesso, pois permitiu ampliar o olhar dos professores não só sobre a esta metodologia, mas sobre as principais metodologias utilizadas por eles durante as aulas. Foi possível esclarecer suas dúvidas sobre os conceitos, semelhanças e diferenças entre as metodologias e, principalmente, abordar e discutir as etapas da metodologia problematizadora e sua importância na prática docente aliada às demais metodologias.

Cada professor pôde refletir sobre como utilizá-las em sua prática docente e esta apresentação e discussão poderá contribuir para a atuação destes docentes no curso de enfermagem, visando um ensino de qualidade. Com a discussão, ficou evidente que ensinar e aprender, atualmente, precisa ir muito além do que transmitir e reproduzir conhecimentos. Considerando as novas estratégias na educação, ficou entendido que o professor necessita atuar como mediador, como aquele que “mostra o caminho”, suscita idéias, para que os alunos consigam discutir, levantar hipóteses, propor soluções, sempre levando em consideração a sua realidade de vida e o contexto com o qual está inserido.

Os docentes sugeriram a ampliação desta discussão, levando-a aos demais professores do curso, como forma de capacitação docente. Cabe ressaltar que esta capacitação está sendo oferecida pela instituição onde a pesquisa foi realizada e acontecerá no final deste ano letivo.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior 2010** [Internet]. Acesso em: 20 Set 2013. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vtrtlz8_YEJ:portal.mec.gov.br/index.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D9332%26Itemid+%&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br.
2. Costa JS. Docência no ensino superior: professor aulista ou professor pesquisador. Caderno Discente do Instituto Superior de Educação. 2008;2(2):41-61.
3. Silva RM, Silva ICM, Ravalia RA. Ensino de Enfermagem: reflexões sobre o estágio curricular supervisionado. Rev Práxis. 2009;1(1):37-41.
4. Silva EM, Moarais MJB. Avaliação da Aprendizagem: pressupostos ideológicos de uma prática de avaliação na Educação de Jovens e Adultos [dissertação na Internet]. Belém (PA): Universidade da Amazônia; 2002. Acesso em: 23 Out 2013. Disponível em: http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/avaliacao_da_aprendizagem.pdf.
5. Rangel M. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. 3ª ed. Campinas: Papirus; 2007.
6. Vilarinho LRG. Didática: Temas Selecionados. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; 1985.
7. Evangelista YSP, Chaves EV. Ensino de química: uma realidade concreta do saber. In: 3º Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente; 2012 Maio [Internet]. Niterói (RJ), Brasil. Niterói: Universidade Federal Fluminense (UFF); 2012. Acesso em: 12 Set 2013. Disponível em: http://www.ensinosaudeambiente.com.br/eneciencias/anaisiii/eneciencias/trabalhos/T6_2.pdf.
8. Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. Cad. Saúde Pública [Internet]. 2003;19(5):1527-34. Acesso em: 13 Mar 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19n5/17825.pdf>.
9. Schaurich D, Cabral FB, Almeida MA. Metodologia da problematização no ensino Em enfermagem: uma reflexão do vivido no profae / RSª. Esc Anna Nery. 2007;11(2):319-24.
10. Ribeiro DM, Rauem MS, Prado ML. O uso da Metodologia Problematizadora no ensino em odontologia. Rev Odont Univ Cid São Paulo. 2007;19(2):217-21.
11. Neves JL. Pesquisa qualitativa-características, uso e possibilidades. Cad Pesq Adm [Internet]. 1996;1(3):1-5. Acesso em: 04 Mar 2013. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>.
12. Cervo AL, Bervian PA, Silva R. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil; 2007.
13. Boni V, Quaresma SJ. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. Em Tese. 2011;2(1):75.
14. Bardin L. Análise de Conteúdo. 1ª ed. Lisboa (Pt): Edições 70; 1994.
15. Mozzato AR, Grybovski D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. RAC [Internet]. 2011;15(4):731-47. Acesso em: 17 Set 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n4/a10v15n4.pdf>.
16. Graham A. Como escrever e usar estudos de caso para o ensino e aprendizagem no setor público. 1ª ed. Brasília: ENAP; 2010.
17. Scarpato M. Didática na Prática, Os Procedimentos de Ensino Fazem a Aula Acontecer. 1ª ed. São Paulo: Avercamp; 2004.

18. Costa MNMG, Araújo RP. A importância da visita técnica como recurso didático metodológico. Um relato na prática do IF Sertão Pernambucano. In: Anais do 5º Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. Palmas (TO); 2012.
19. Osti A. As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor [Dissertação na Internet]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2004. Acesso em: 11 Out 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000321202&fd=y>.
20. Viscovini RC, Gozzi ME, Arias C, Miranda DP, Sigoli LSM, Zanqueta VA. Recursos pedagógicos e atuação docente [Internet]. In: Anais do 9º Congresso Nacional de Educação EDUCERE. Curitiba; 2009. Acesso em: 25 Set 2013. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/1872_1130.pdf.
21. Brasil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [Internet]. Brasília, 1996. Acesso em: 22 Out 2013. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=75723>.
22. Marsulo MAG, Silva RMG. Os métodos científicos como possibilidade de construção de conhecimentos no ensino de ciências. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias. 2005;4(3):30.
23. Santos SC. O processo ensino-aprendizagem e a relação professor- aluno: Aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. Cad Pesq Adm [Internet]. 2001;8(1):70-3. Acesso em: 22 Set 2013. Disponível em: <http://www.regeusp.com.br/arquivos/v08-1art07.pdf>.
24. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas [Internet]. 2011;32(1):30-3. Acesso em: 27 Set 2010. Disponível em: http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf.

Recebido: 21 de novembro de 2013; Aceito: 16 de janeiro de 2014

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia